

NOTA INFORMATIVA – RISCOS DA COVID-19 RELACIONADOS COM O MOVIMENTO E A CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS DURANTE O RAMADÃO

Esta nota descreve as principais considerações relativas à COVID-19 durante o mês sagrado do Ramadão no continente africano. Apresenta provas para apoiar a concepção de políticas de protecção da saúde pública, práticas alternativas e a redução do risco.

Numa altura em que milhões de muçulmanos em África se preparam para um mês de jejum, introspecção e oração, os responsáveis de saúde pública antecipam um risco elevado de propagação da COVID-19 durante eventos com grande concentração de pessoas, como orações, peregrinações, refeições comuns, jejuns e celebrações. Os governos em África precisam de comunicar, de forma sensata, as medidas de controlo da infecção a fim de evitar a propagação da COVID-19.

Principais considerações

- As grandes concentrações religiosas de pessoas têm potencial para ser “eventos de superdisseminação”, pelo que as autoridades nacionais devem realizar uma cuidadosa avaliação dos riscos. Tal deve acontecer quando estiverem a ser planeados eventos. É necessário envolver todas as partes interessadas (especialistas científicos, representantes religiosos oficiais) que podem avaliar o nível de stress de um determinado evento no sistema de saúde e nos serviços de emergência locais e se esse nível é aceitável.
- É essencial envolver os líderes e académicos da religião Islâmica nas decisões relativas à adaptação das práticas do Ramadão. Estes podem ajudar a garantir a aplicação de medidas eficazes de prevenção e controlo da infecção (PCI) nas mesquitas, casas, mercados ou outros espaços onde se celebra o Ramadão. O discurso deve promover abordagens seguras ou alternativas.
- Os governos podem considerar um amplo leque de medidas para evitar a propagação da COVID-19 durante o Ramadão: 1) proibir as concentrações de pessoas durante o mês sagrado; 2) garantir a aplicação de medidas de PCI adequadas, tais como, instalar infra-estruturas para lavar as mãos, controlar as entradas nos espaços e garantir o distanciamento físico entre pessoas; 3) explorar, com os líderes e as associações religiosas, formas alternativas de ritos religiosos.
- O cancelamento de eventos religiosos pode ter implicações políticas e sociais que exigem uma gestão cuidadosa por parte de instituições respeitadas. A comunicação com a população deve ser simples e clara, destacando o respeito dos princípios religiosos e as obrigações sociais mais alargadas, ao mesmo tempo que se realça os impactos emocionais e sociais do cancelamento.
- As orientações da OMS para o Ramadão recomendam o uso de gel de mãos ou anti-séptico à base de álcool, quando não é viável lavar as mãos. Estes produtos podem ser considerados *haram* por alguns muçulmanos, pelo que a promoção dos mesmos pode reduzir a confiança nas orientações. As mensagens relativas ao uso de tais produtos devem ser abordadas, de forma delicada, em alguns contextos. Há precedentes para a utilização admissível de produtos à base de álcool para fins médicos, citando a Fatwa.
- Em alguns contextos, está a ser implementado o recolher obrigatório. Se for este o caso, importa considerar o respectivo impacto na capacidade das pessoas assistirem às orações e nos movimentos das pessoas em geral durante o Ramadão, incluindo as consequências indirectas (p. ex. o aumento do número de pessoas nos mercados para comprar alimentos antes do início do recolher obrigatório). *Idealmente, medidas alternativas serão propostas e comunicadas por* imãs e outros líderes religiosos nos quais as pessoas confiam. Os governos devem evitar proibir totalmente as orações e outras expressões de fé; ao invés, devem negociar e sugerir uma alternativa segura.
- As caridades gerais e doações (*zakat* e *zakat al-fitr*) devem ser promovidas para atenuar o impacto negativo das políticas de distanciamento sobre as famílias, mas as autoridades nacionais devem estabelecer directrizes e estratégias de comunicação para garantir que são realizadas em segurança. Por exemplo, promover a utilização de sistemas de transferência de dinheiro digital ou fornecer cabazes individuais de alimentos às famílias.

Risco e práticas durante o mês do Ramadão

- Os principais factores de risco para a propagação da COVID-19 durante o Ramadão são: incremento do número de pessoas nas mesquitas em condições de lotação (sobretudo, homens), aumento do número de pessoas nos mercados e lojas para os jejuns (mulheres e raparigas), grandes refeições partilhadas e outras aglomerações e celebrações em espaços públicos (famílias), por exemplo, em restaurantes, se estiverem abertos, e casas de familiares. As pessoas também podem viajar bastante, especialmente para funerais que, por norma, têm lugar três dias após a morte da pessoa (ver Tabela 1). A actividade religiosa geralmente é elevada entre o 1.º e 10.º dia, média entre o 11.º e 20.º dia e atinge o pico entre o 21.º e 30.º dia. Os líderes religiosos e os líderes comunitários poderão esclarecer os factores de risco específicos.

Medidas de controlo da infecção, cancelamento ou alteração de grandes concentrações religiosas de pessoas

- Os surtos anteriores mostraram que o cancelamento de grandes concentrações religiosas de pessoas é possível e aceite, quando há um apoio visível por parte dos organismos religiosos, autoridades mundiais de saúde e outros governos muçulmanos. É essencial garantir que tais medidas estão de acordo com os princípios da *Sharia*, sublinham a obrigação de fé colectiva e são apoiadas por mensagens positivas a fim de contribuir para mitigar o medo e a revolta no que toca à decisão.
- Quando as grandes concentrações religiosas de pessoas não são canceladas, a OMS recomenda, actualmente, as seguintes medidas para mitigar a propagação da COVID-19: realizar os eventos ao ar livre; reduzir a duração do evento; realizar serviços mais pequenos com menos participantes; aplicar medidas de distanciamento físico entre participantes, criando e atribuindo espaços fixos para as orações, lavagem das mãos e zonas para arrumar o calçado; controlar o fluxo de pessoas que entram e saem dos espaços para garantir uma distância de segurança; e considerar como gerir a identificação dos contactos na eventualidade de, mais tarde, ser identificado um caso de COVID-19 entre os participantes.
- Aproveitando a prática islâmica do *wudu* – ablução antes das orações – algumas instituições muçulmanas estão a recomendar às pessoas que lavem as mãos durante 20 segundos com sabão. Outras medidas de PCI poderão ser: disponibilizar toalhetes descartáveis e caixotes do lixo com tampos e revestimentos descartáveis; garantir a eliminação em segurança dos resíduos; incentivar o uso de tapetes de oração individuais para colocar sobre as carpetes; providenciar painéis de informação visuais com conselhos sobre distanciamento físico, higiene das mãos, etiqueta respiratória, mensagens sobre a prevenção da COVID-19; e lavar frequentemente os espaços de culto usando detergentes e desinfetantes.
- A recomendação da OMS para a utilização de anti-sépticos à base de álcool à entrada e no interior das mesquitas deve ser adoptada com cautela, caso exista o risco de tal recomendação ser considerada *haram* e vista como uma ofensa pelos praticantes, mas também poderá colocar em causa a confiança nas orientações gerais. Será necessário consultar os líderes religiosos locais para considerar as implicações desta medida em diferentes contextos e elaborar mensagens em conformidade.

Orações e práticas alternativas

- A espiritualidade desempenha um papel particularmente importante durante um crise, como uma emergência de saúde pública. Pode proteger o funcionamento da sociedade e a coesão social e dar às pessoas uma forma de lidarem com a adversidade e, como tal, “proibições totais” durante a COVID-19 apresentam os seus próprios riscos. Podem ser concebidas e promovidas alternativas às práticas religiosas “normais” (incluindo alternativas virtuais, por exemplo, ver orientações do Conselho Muçulmano da Grã-Bretanha sobre iftars¹ virtuais) e as comunidades devem estar envolvidas activamente no processo. A tónica deve ser colocada na necessidade de preservar os valores essenciais – tais como, reflexão, oração, partilha, caridade pelos menos afortunados – e de cuidar e garantir que a família, amigos e idosos podem estar em contacto apesar das medidas de distanciamento físico.
- A OMS aconselha que as pessoas saudáveis devem poder jejuar em segurança durante o Ramadão, mas que os doentes com a COVID-19 podem solicitar uma autorização religiosa para interromper o seu jejum, à semelhança do que fariam para outras doenças.

¹ Ver cobertura noticiosa em <https://www.bbc.co.uk/news/uk-52363397>

Colaborar com líderes religiosos: confiança, políticas e implicações para o discurso

- Os líderes religiosos devem participar nas discussões sobre as medidas relativas ao Ramadão, o mais cedo possível; estes desempenham um papel crucial na compreensão dos riscos, na tomada de decisões sobre práticas adequadas e na comunicação dessas mesmas decisões. São preponderantes para garantir que as decisões para convocar concentrações de pessoas baseiam-se em avaliações do risco robustas e em colaboração com as autoridades nacionais, e que os encontros com base na fé, caso ocorram, têm lugar em segurança. Desempenham igualmente um papel importante no reforço da saúde mental e espiritual, bem-estar e resiliência e na partilha de informações correctas com as comunidades.
- Contudo, é necessário reflectir cuidadosamente sobre as relações de poder, esferas de influência e interesses, antes de estabelecer parcerias com líderes religiosos no contexto da COVID-19. Idealmente, devem ser usadas as redes e organizações existentes para desenvolver parcerias com associações religiosas de confiança.

Doações aos pobres durante o Ramadão

- A caridade em geral e os donativos durante o Ramadão e antes da *Eid al-Fitr* têm potencial para mitigar algumas das situações difíceis que as famílias com poucos recursos enfrentam. Estas actividades de *zakat* e *zakat al-fitr* (fitrana) devem ser realizadas em segurança para mitigar a propagação da COVID-19. As práticas variam em função do contexto. Porém, actualmente, a OMS recomenda que as distribuições de *sadaqah* ou *zakat* tenham em conta o distanciamento físico, o uso de caixas/doses pré-embaladas individuais de comida e entidades centralizadas para recolher, embalar, armazenar e distribuir as doações.

Tabela 1. Uma descrição das actividades religiosas diárias de um muçulmano devoto durante o Ramadão

Actividade	Hora/Dias	Participantes	Local(ais)
Refeição antes do amanhecer (<i>suhoor</i>)	4h00-6h00	Famílias em casa Pequenos grupos na mesquita Concentrações em restaurantes, esp. para as pessoas acordadas durante a noite	Casas, mesquitas, restaurantes, outros espaços públicos
Orações do amanhecer (<i>fajr</i>)	5h00-7h00	Famílias em casa Grandes grupos na mesquita	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos
Escola do Corão (<i>madrasah</i>)	7h00-9h00 16h00-18h00	Crianças – sobretudo rapazes Adultos – um número reduzido, sobretudo professores.	Mesquitas, <i>Madrasahs</i> associadas a mesquitas
Orações da tarde (<i>zuhr</i>)	12h00-14h00	Famílias em casa Grandes grupos na mesquita (Muitas pessoas permanecem na mesquita até às orações <i>asr</i>)	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos
Orações apenas às sextas-feiras (<i>Jumua</i>)	12h00-14h00	Grandes multidões nas mesquitas, sobretudo homens Pequenas mesquitas: dezenas/centenas Mesquitas de média dimensão: milhares Mesquitas grandes: dezenas de milhares	Mesquitas (sobretudo homens)
Orações do final de tarde (<i>asr</i>)	16h00-17h00	Famílias em casa Grandes grupos na mesquita (Muitas pessoas permanecem na mesquita até ao <i>iftar</i> e às orações)	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos
Palestra religiosa nocturna (<i>dars</i>)	Noite	Grandes grupos na mesquita (Muitas pessoas permanecem na mesquita até ao <i>iftar</i> e às orações)	Mesquitas (sobretudo homens)
Interromper do jejum (<i>iftar</i>) ao por do sol	18h30-19h00	Grandes grupos na mesquita Famílias em casa Outros espaços públicos	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos – <i>iftars</i> na rua Restaurantes – muito movimentados durante toda a noite
Orações do por do sol (<i>maghrib</i>)	18h30-19h00	Famílias em casa Grandes grupos na mesquita (Muitas pessoas permanecem na mesquita até ao <i>isha</i>)	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos
Orações da noite (<i>isha</i>)	20h00-21h00	Famílias em casa Grandes grupos na mesquita (Muitas pessoas permanecem na mesquita até às orações <i>tarawih</i>)	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos

Orações de final de noite (<i>tarawih / qiyam</i>)	21h00-0h00	Grandes grupos na mesquita [sunitas] Famílias em casa [sunitas e xiitas]	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias)
Orações extra durante a noite (<i>tahajjud / qiyam</i>)	0h00 – 4h00	Pequenos grupos na mesquita (sobretudo homens) Pequenos grupos em casa (famílias)	Mesquitas (homens) – pequenos grupos Casas (famílias) – pequenos grupos
<i>I'tikaf</i> (retiro ou isolamento espiritual)	Sobretudo do 21.º ao 30.º dia	Pequenos grupos de pessoas na mesquita (sobretudo homens) Pessoas em casa (mulheres)	Mesquitas (homens) – pequenos grupos Casas (mulheres) – pequenos números
<i>Laylat al-Qadr</i> (Noite do Poder ou Destino)	21.º ao 29.º dia, mas esp. o 27º	Grandes grupos na mesquita Famílias em casa Outros espaços públicos	Mesquitas (sobretudo homens), casas (famílias) Outros espaços públicos
<i>Celebrações do Eid al-Fitr</i>	1.º ao 3º dia após o Ramadão;	Orações Eid (famílias vão à mesquita ou a um espaço aberto, apenas no 1.º dia) Refeições em família e público durante todo o dia (1.º ao 3º dia)	Mesquitas (homens, mulheres e crianças), Casas (famílias) Outros espaços públicos

Fonte: Usama Hasan, não publicado.

Esta nota foi preparada pela Anthrologica para o Tony Blair Institute for Global Change e foi revista por Usama Hasan. Está disponível um documento mais detalhado. Se tiver algum pedido específico relativo à resposta à COVID-19 ou à presente nota, envie um email para Olivia Tulloch: oliviattulloch@anthrologica.com